

Mensagem 36

Möhlin, Suíça, 14 de junho de 2001

Esperar a iluminação é também uma viagem-do-ego e, portanto, uma viagem na direção errada, ou seja, não na direção do Divino. A mente perpetua o seu mecanismo de proteção através das expectativas. As práticas simples servem para dissolver a mente numa dimensão que não está dentro das construções e cálculos da mente. Então surge uma situação de “nenhuma-expetativa” com o seu êxtase de silêncio.

A Kriya-Yoga é uma jornada em direção a “nenhuma-mente”, enquanto a expectativa fortalece a mente. E deste modo ficamos onde estamos, movendo-nos somente em círculos. Pode a mente ver esta perversidade? Ver é o reunir de energia para entender o que é, através do qual conseguimos ter um vislumbre do “Outro”- a impressionante Divindade. Procurar é dissipação de energia e é permanecer desamparadamente encarcerado dentro da consciência separativa da mente. Procurar é a expansão do ego através do experienciar de reflexos condicionados. Mas ver é a realização do ser através de energia da vacuidade e da existência. Procurar é a negação de ver. A expectativa é a destruição da Kriya-Yoga. Observar sem um observador à procura de algo, é ser verdadeiramente religioso. Estar em tal observação sem escolhas, é ser uma testemunha (Sakshi ou (Drasta). Não é ser um espectador (Darshak) que se deixa influenciar ou envolver. Não é ser um exibicionista (Drishya) querendo ser reconhecido como isto ou aquilo.

Sakshi Bhava, ou seja, a atitude de testemunha é consciência pura (nenhuma-mente) sem o subconsciente e inconsciente e todos os jargões imaturos dos psicólogos. A mente é consciência fragmentada e todos os seus outros componentes que mantêm o negócio dos psicólogos. O conhecimento que recebes de um psicólogo acerca das atividades da tua mente nunca te poderá libertar das doenças da mente. Tu és mente. Tu não estás separado da mente. A liberdade não é para ti, mas de ti. E isso é o fim de todas as doenças e o emergir de uma consciência livre que não é da mente.

Tu não podes saber algo sobre ti a partir de outro, qualquer que seja a sua especialidade. Tu não podes ser uma luz para ti mesmo, se estiveres sob a autoridade sombria e escura de alguém. Liberdade é ser uma luz para si mesmo. Esta liberdade é em relação à dependência e apego, à ânsia por experiências e à própria estrutura do pensamento. Expectativas, conclusões, postulados, princípios, ismos, ideais, são movimentos estéreis do pensamento e portanto não podem coexistir com esta luz. Ver tudo isto é Swadhyay (autoconhecimento). Tu tens de ver, não através dos olhos de outro. Isto é amor, isto é liberdade.

OM Liberdade OM